

Abastecimento de água e recurso hídrico na Grande Vitória preocupam técnicos

Foto de Ailton Lopes

Preocupados com o abastecimento da Região Metropolitana da Grande Vitória e com as condições dos recursos hídricos, os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, Ufes, Cesan, Escelsa, Seama, Seplae, Seag, Sedes, Consórcio Santa Maria e Jucu, Ibama, Sesa e Procon reuniram-se ontem para discutir o assunto, visando incentivar ações integradas para enfrentar o problema, promover debates e fóruns metropolitanos para uma visão comum da questão.

Segundo o assessor de planejamento e coordenador da mesa-redonda dos técnicos, André Abe, o encontro de ontem vai gerar outras reuniões para troca de dados, informações e algumas ações, buscando soluções para o problema de abastecimento da Grande Vitória. Eles discutiram o alerta contido no relatório: Meio Ambiente e Desenvolvimento no Espírito Santo — Coletânea de Textos — Relatório Estadual-ES-Eco/92. Esse documento garante que o Rio Santa Maria, único manancial supridor do Norte de Vitória, “poderá atender esta região num horizonte máximo de 20 anos, mantidas as condições atuais”.

André Abe disse que mesmo não existindo a região metropolitana de forma legal, os problemas existem e precisam ser feitos planejamentos para que sejam resolvidos. “Esta é uma



Os problemas do abastecimento de água na Grande Vitória foram discutidos no Instituto Jones dos Santos Neves

reunião técnica, onde estão sendo discutidos os problemas e buscando soluções para eles. Depois da troca de informações, será montado um documento contendo formas de resolver a situação. Por ser uma reunião com esse caráter é que não estão participando autoridades, mas técnicos”, disse Abe.

Sobre o abastecimento na Grande Vitória, técnicos da Cesan garantem que os dados de produção disponíveis não representam a realidade do con-

sumo. “Existe uma demanda reprimida bastante significativa e várias vezes não atendidas por falta de disponibilidade de água, principalmente no verão”. Diz o documento que as perdas hoje estão em torno de 40%, por causa de vazamentos nas ruas, desperdícios internos, demora na comunicação do usuário com a Cesan (80 horas), instalações domiciliares, erros de apuração de informações, perdas em reservatórios e ligações clandestinas, entre outras.

Sobre os mananciais, com

previsão de atender por mais 20 anos, em média, a demanda do abastecimento na Grande Vitória, os técnicos garantem que esse total de anos pode ser reduzido, considerando o número crescente de consumidores. Eles lembram o crescimento desse consumo, com a consolidação do Corredor de Exportação. “São problemas para os quais precisamos estar atentos e planejar para que as soluções sejam encontradas, dentro de uma visão metropolitana, porque as questões são comuns à região”, concluiu André Abe.